

INDÍCIOS DE LOUCURA DO TRABALHO EM ALGUMAS SITUAÇÕES LABORAIS DOS PROFESSORES DE PELOTAS

FERNANDA PINTO MIRANDA¹; MARCIANE BRAUN PRIEBE²; MARIA
CRISTINA MIRITZ DA SILVA³; ROBERTA FONSECA BRUM CARDOSO⁴; JOSÉ
RICARDO KREUTZ⁵

¹Universidade Federal de Pelotas – fpintomiranda@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas– marciane20041@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas - mcristinamiriz@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas- robertabrummc@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – jrkreutz@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Essa pesquisa é resultado de um conjunto de investigações iniciais do grupo TELURICA¹ e tem como finalidade apresentar alguns indícios sobre a psicopatologia do trabalho junto ao magistério da rede municipal de Pelotas a partir de uma escuta inicial proposta na disciplina regular do Curso de Psicologia intitulada Saúde e Trabalho, ministrada pelo Prof. Dr. José Ricardo Kreutz. Através de entrevistas com dois professores da rede, foi possível estabelecer relações entre suas falas e a loucura do trabalho, tomando como perspectiva as ideias de Christophe Dejours.

Em seu livro *A Loucura do Trabalho – Estudo de Psicopatologia do Trabalho*, DEJOURS (2000) realiza uma análise sobre os elementos que influenciariam a loucura do trabalho, elencando vários mecanismos de defesa. Segundo este autor, a psicopatologia do trabalho não analisa o comportamento estereotipado, mas sim o processo de anulação do ser e as interferências da organização científica do trabalho neste processo. Um ponto importante apontado por DEJOURS (2000) é o reconhecimento do quão importante é a análise da história de luta entre os trabalhadores, patrões e Estado. Para ele, a “evolução das condições de vida e de trabalho e, portanto, de saúde dos trabalhadores não pode ser dissociada do desenvolvimento das lutas e das reivindicações operárias em geral.” (DEJOURS, 2000)

Para compreender melhor o contexto de atuação do professor hoje, é importante identificar como o capitalismo influencia esse processo de adoecimento. BAUMAN (2010) faz uma análise das estratégias de exploração dos trabalhadores transformando em mercadorias dentro desse sistema.

Diante da precarização do trabalho do professor, tomando como base para a análise os autores citados, faz-se necessário um olhar mais apurado, a fim de auxiliar na busca por explicações e intervenções futuras no que se refere ao trabalho do magistério. Em Pelotas, município em que atuam os dois professores entrevistados, é visível a desvalorização, a começar pela remuneração que recebem. Diante disso, a presente pesquisa tem por objetivo principal verificar quais fatores mais contribuem para o desencadeamento de alguns sintomas que colocam em risco a saúde mental dos professores e como eles se manifestam, sempre fazendo a relação entre trabalho e vida psíquica.

¹ TELURICA - Territórios de Experimentação em Limiares Urbanos e Rurais: In(ter)venções em Coexistências Autoriais - é um grupo de pesquisa interdisciplinar coordenado pelo Prof. Dr. José Ricardo Kreutz, vinculado ao curso de Psicologia da UFPel, composto por uma linha de pesquisa "Investigação e In(ter)venção em limiares sociais urbanos e rurais" que contém um projeto de pesquisa intitulado "Territórios de Experimentação e Problemática da Diferença a partir de ações de Ensino e Extensão no âmbito da graduação". A análise desta ação de ensino faz parte de um conjunto de ações iniciais deste grupo.

2. METODOLOGIA

Para embasar o que DEJOURS (2000) e BAUMAN (2010) problematizam em seus livros, foram realizadas duas entrevistas com dois professores da rede municipal de Pelotas, que já foram diagnosticados com alguma patologia psíquica envolvendo o seu trabalho. Para a elaboração das perguntas, utilizou-se como base a Teoria das Satisfações Humanas de Herzberg (REGIANI, 2001) que se baseia em dois fatores importantes sobre satisfação com o trabalho que seriam os motivacionais (como o indivíduo se sente em relação ao seu trabalho) e os fatores higiênicos (como o indivíduo se sente com relação ao seu local de trabalho).

Após realizadas as entrevistas, foram identificadas nas falas dos professores as estratégias defensivas utilizadas e suas consequências em sua atividade laboral. Para garantir a ética da pesquisa, as identidades dos professores entrevistados não serão identificadas e para dar seguimento a este trabalho piloto está sendo elaborado um questionário mais amplo que será submetido à comissão de ética em pesquisa com seres humanos.

Tendo em vista a relação que se pode estabelecer entre as falas e a situação de exploração que se verifica entre os profissionais de educação, pode-se também fazer a relação entre o sistema capitalista e o trabalhador, sendo a exploração do trabalho e, por consequência a organização científica do trabalho educacional, o grande responsável pelo número de professores que entram com algum tipo de licença de saúde em razão da insatisfação que acabam por desenvolver frente ao trabalho que desempenham. Para essa análise mais ampla do contexto em que atuam hoje estes trabalhadores, utilizaram-se os conceitos de Bauman.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise nos permitiu compreender como a organização científica do trabalho está diretamente relacionada à manifestação das doenças em razão da crise imposta pelo sistema em que se vive de exploração e alienação, principalmente na relação que o professor tem com sua própria atividade laboral ao interpretá-la como um trabalho automático e burocrático. BAUMAN (2010) ratifica essa ideia, pois nos permite refletir como a educação segue os mesmos moldes ditados pelo sistema capitalista contemporâneo, ou seja, utiliza-se de uma ideia bastante flexível, que se modifica e segue o “fluxo das águas” por onde transita. A educação, historicamente, passa a servir ao Mercado e, assim sendo, segue seus paradigmas. As relações oriundas destas exigências definem as relações sociais e, portanto as ferramentas que transformam, gradativamente, o trabalhador em mercadoria e a consequência deste modelo através do surgimento de doenças como uma reação a todo este problema.

Através da análise das entrevistas, pode-se identificar alguns elementos presentes na fala dos dois professores que indicam claramente o processo de adoecimento em razão da atividade desempenhada e da insatisfação que apresentam com relação à profissão. As estratégias defensivas que se mostraram evidentes na fala dos professores foram:

- **Organização Científica do trabalho:** relacionada ao tipo de atividade desempenhada na escola, principalmente na execução de tarefas menos reflexivas e mais técnicas, conforme podemos perceber na fala: “... a docência é um tipo de atividade que te exige apenas execução de tarefas te exige cumprir

metas burocráticas de avaliações, sistema educacional pretende se transformar atividade educativa numa atividade técnica...”

- **A alienação:** Mais precisamente com relação à escolha aleatória da profissão, que não possibilitava a escolha do curso que realmente era almejado e também o pouco tempo que há para formação e estudo. Para exemplificar isso, podemos identificar em uma das falas: “A escolha da minha profissão foi por acaso, na real eu queria ser enfermeira, não era professora, Não foi minha primeira opção...”

- **Descompensação:** Afastamentos do trabalho por algum tipo de limitação psíquica, mais precisamente crises de ansiedade. Podemos identificar essa reação na fala de um dos professores entrevistados: “Eu já estava tão angustiada, estressada que já estava gerando síndrome do pânico, eu fui na psiquiatria, ela me explicou toda a causa da ansiedade, quando eu tenho que entrar na aula eu já entro tremendo, eu fico num vermelhão (...)”

- **Carga Psíquica:** As múltiplas responsabilidades que são exigidas do professor, das quais muitas vezes, não têm um respaldo para poder enfrentar. Um exemplo disso pode-se perceber na seguinte fala: “Agora tá muito difícil pro professor, a gente é pouco remunerado, esse “n” problema que tem agora, é falta de material na escola, é falta de limite dos alunos, é falta de participação dos pais...”

- **Ideologia Defensiva:** A busca de causas externas que levariam ao fracasso laboral e a maneira com que percebem o trabalho e sua relação com ele. Exemplo disso pode-se verificar na seguinte reflexão de um dos entrevistados: “Eu fui criada assim (...). tu assume uma responsabilidade tem que seguir aquilo ali, várias pessoas dependem do meu trabalho”

- **Diagnósticos e Agravos causados pelo Trabalho:** As patologias tanto físicas quanto mentais resultantes de todos os problemas enfrentados pelo trabalhador com relação ao trabalho: “...estou saindo da sala de aula, estou saindo por laudo psiquiátrico...”

- **Sofrimento Psíquico:** A insatisfação causada pela prática de uma atividade que não lhe dá prazer e lhe causa sofrimento: “...eu nunca gostei de ser professora substituta, eu sempre gostei de ter minha turma, onde conheço meus alunos...”

Por ora, estes foram os resultados encontrados. No entanto, o trabalho pode ser ampliado, tendo em vista o grande número de professores afastados ou com alguma limitação em razão de seu estado de saúde mental. Também cabe ressaltar que no dia da apresentação do trabalho serão utilizadas as falas das entrevistas dos professores relacionando-as com as estratégias defensivas aqui expostas.

4. CONCLUSÕES

Através deste exercício inicial de pesquisa, concluímos que além das mesmas doenças físicas, ambos os professores desenvolveram um tipo de transtorno de ansiedade. Os docentes entrevistados reconheceram que a causa desse problema seria a própria relação entre eles e o trabalho desempenhado, percebendo o quanto a desvalorização e a própria dinâmica estabelecida na atividade docente, desde a escolha da profissão, contribuem para o surgimento das doenças psicossomáticas. Portanto, estes resultados preliminares deste projeto piloto abrem um leque de outras investigações a serem desenvolvidas que poderão agregar ao campo de práticas e investigações em saúde mental do trabalhador e sobre a loucura do trabalho docente.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Z. **Capitalismo Parasitário**. (Aguar, E., trad.). Rio de Janeiro: Zahar. 2010

DEJOURS, C. **A loucura do Trabalho. Estudo de Psicopatologia do Trabalho**. (Paraguay, A. I. Ferreira, L.L, trad.). São Paulo: Cortez-Oboré. 5 ed. 2000

REGIANI, M. C. **Fatores de satisfação e insatisfação no trabalho do professor, a partir da Teoria da Motivação e Higiene de F. Herzberg**. 2001. Dissertação de Mestrado. (Mestrado em Tecnologia)- Programa de Pós-Graduação em Tecnologia, Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná.